

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso.	30

ENQUANTO É TEMPO . . .

Volta a falar-se com insistencia nos boatos de incursão *couceirista*.

E' claro que lhes não dando o menor credito, porque, falhos do fundamento, não ha razão alguma que nos possa levar a crer em que Paiva Couceiro, homem intelligente, tomasse sobre si a aventura de sacrificar de encontro aos exercitos disciplinados da Republica, duas ou trez centenas de insurrectos famintos que compõem a sua columna desmantelada.

E' mais uma atoarda que vem em soccorro das muitas que os conspirantes internos tem feito espalhar, com o fim iniludível de perturbar a vida normal da nação, lançando toda a nossa actividade no pasto da intranquillidade nacional, arrastando por um caminho de incertezas perigosas a marcha dos negocios publicos e, consequentemente, uma baixa de fundos que vae levar lá fóra o nosso descredito e quiçá a nossa fallencia.

Não são os conspiradores d'alem-fronteira que podem offerecer á estabilidade da Republica o mais pequeno perigo, porque não são elles em numero sufficiente para qualquer ataque, nem a sua organização é de molde a oppôr obstaculos á conservação e consolidação definitiva do actual regímen.

Mas se os desterrados da Galliza não são potentes para desalojar as novas instituições, não podendo sequer abala-las nos seus arreigados alicerces, será isto motivo para que se desprezem os movimentos dos conspiradores? Creemos que não. As constantes evoluções de Paiva Couceiro em terras de Hespanha não são extranhas ás recentes evoluções dos monarchicos, que ainda pisam o solo da Patria.

E se, como cremos, umas e outras se conjugarem no mesmo plano, obedecendo a um mesmo fim, então o inimigo é bem mais poderoso do que poderá suppôr-se e o mal é tanto maior, quanto é certo que uma transigencia vergonhosa por parte dos homens da Republica tem contribuído para uma victoria que, longe de alcançar-se, não passaria jamais de uma vã chimera que acalentara os sonhos de uma loira cabecita de rei, a quem os mythos e fadas orientaes teriam dado um throno.

Não cremos, repetimos, na aventura de uma incursão armada. Mas tal crença não é, infelizmente, a affirmacção de que o facto se não dá, por-

que — para que nega-lo — pode dar-se. Uma nova jornada de Paiva Couceiro não surprehende ninguem, o bom exito de tal empreendimento é que poderia demonstrar-nos quão erradamente andaram os que ao abrigo da Republica acolheram os traidores.

Quem poderia acreditar que um regimen secular, apesar de caruncho-so e podre, não havia de ser chorado e querido por aquelles que á sua sombra viram a mais ampla satisfacção dos seus desejos, das suas vaidades e dos seus desmandos?

Offerecia duvidas a alguem que os apaniguados do rei haviam de sentir, mais tarde ou mais cedo, a intima saudade que podem produzir a confiança, a amisade ou a sympathia de uma casta privilegiada?

A Republica não tivera no seu inicio um pulso de ferro para esmagar a reacção clerical, factor principal da realzaza desthronada? A rou-peta negra da companhia de Jesus não fora sempre a mais firme alliada da familia reinante?

Quem ousa nega-lo?!

Tendo-se reconhecido este mal de origem, não lhe dera a Republica o necessario golpe, que a livrasse para sempre de tão perigosos inimigos?

Durante o periodo em que o governo provisorio esteve ao leme da barcaza ministerial, de uma inevitavel agitação, a Republica caminhou em maré de rosas, sem um abysmo que pudesse subverte-la, ou ameaçar de tempestade o sereno arroyo onde singrava a nau do Estado, florescente e viva, annunciando prosperidade e progresso por toda a parte.

Em torno, tudo eram mesuras e dedicações, ninguem sentira o ruido surdo da hydra, todos cantavam hymnos de gloria á Republica nascente e aquelles que não eram seus filhos dedicados, eram pelo menos os seus admiradores sinceros.

Passa o periodo revolucionario, da anormalidade e do *despotismo*, e entra-se finalmente na vida normal da nação.

A Assembleia Nacional dera o ultimo ponto na Constituição, que offertava ao paiz novinha em folha; era o primeiro passo para se começar a gosar dos beneficos efeitos d'uma patria nova.

A eleição presidencial fez-se e é chamado o primeiro governo consti-

tucional da Republica. O velho partido republicano estava *apparentemente* dividido em dois grupos e de *facto* em quatro facções. Cessou o que a prudencia até ali aconselhára, para dar logar á ambição dos politicos; quebrou-se a união dos republicanos, que, mesmo *apparente*, representava uma força. A consequencia logica do facto era irremediavelmente a representacção da triste comedia, que a nossos olhos tantas vezes se repetira, nos tempos da *omnosa* — a caça ao voto, a valorisação do *cacique*, contra quem se prigára na opposição.

D'aqui, necessariamente, o grande mal de que enferma a politica portugueza — a continuacção dos velhos processos, a calumnia, a perseguição.

Sente-se um mal-estar que nos conduz a uma desoladora e asphixiante atmospheria de odio que não tardará em transformar-se em indifferença.

Por todo o paiz vae resoando um echo retumbante de revolta contra essa miseravel politica de attracção, que fez de uns *christãos* e de outros *judeus*, sendo estes precisamente os que sempre foram republicanos, os que defendiam com amor e sacrificio a realisacção de um ideal que hoje os opprime e vexa ás mãos dos seus velhos e encarniçados inimigos.

Attrahir os monarchicos por preço tão elevado, é extrangular a Republica, porque é exterminar todos os republicanos, é entregar, emfim, ao inimigo todas as armas de que a Republica podia dispôr para defender-se!

Attrahir, nunca poderia ser capitular! E o triste espectáculo que nos offerece essa mascarada politica d'attracção não passa d'uma vexatoria capitulação perante os inimigos da Republica, que riem intimamente de quem os podia ter subjugados e submissos, aproveitando-os como auxiliares, mas nunca como dirigentes.

Mercê de tal estado de cousas, não nos repugna acreditar que n'este momento periguem as instituições vigentes, porque os seus inimigos partilham do poder, sob o falso nome de republicanos, e dispõem d'elle em todo o paiz com a confiança d'aquelles que têm sabido enganar e a quem competia velar mais cuidadosamente pela segurança da Republica.

Por um d'esses caprichos do destino, vemos que esses homens, que a dentro da monarchia serviam com todos os partidos, sem fé, sem honra e sem dignidade, são justamente aquelles que estão dirigindo a politica em quasi todos os districtos.

Pode a Republica confiar em taes elementos? Não!

Urge, pois, que se transforme radicalmente este estado de cousas; que os cargos de confiança sejam dados a quem legitimamente compete exercê-los; que nos livremos a tempo das mãos d'esses miseraveis que tentam trahir-nos, urdindo na sombra perfidos enganos, que podem perder-nos a obra gloriosa de tantos annos.

E' preciso distinguir entre republicanos e esses mercadores politican-tes, que só não vendem a consciencia, porque a não têm.

Se ha republicanos que enlouqueceram, tornando-se um *joguet* nas mãos dos monarchicos, esses é preciso elimina-los, porque estão atraçãoando a causa da Liberdade, á sombra da qual fizeram o seu nome.

O momento é periclitante; não ha que hesitar: vencer ou servencido!

Ou entregar a Republica nas mãos dos republicanos, ou succumbir ás mãos dos traidores. O problema não tem outra soluçao.

ECHOS

Refere-se o «Figueiroense» á interpe-lação que o nosso querido amigo Silva Barreto fez o outro dia no senado ao sr. ministro do interior, lamentando-se de que o illustre senador hovesse arguido de *sedicioso* o sr. Lacerda Junior.

Compreende-se a magua d'este cidadão por ser chamado seu nome ao congresso como um criminoso que attenta contra a Republica, á qual foram dados *morras* por individuos que para tal fim aliciou.

Mas o que se não comprehende é que venha dizer em publico tolices com que pretende alijar as responsabilidades que lhe são justamente attribuidas, não tendo para se defender uma unica palavra!

E' certo que Silva Barreto demonstrou em pleno parlamento o seu profundo desgosto porque a auditoria mandasse reintegrar um individuo sobre quem pesam as mais duras accusações feitas n'uma syndicancia, sem que essa mesma syndicancia tenha ainda produzido os seus efeitos.

E fê-lo na qualidade de senador, como legitimo representante do circulo que o elegeu, e com a consciencia de quem pratica uma acção digna.

Não precisa por tanto, o nosso amigo da humilde defeza d'este semanario, não só porque está muito superior a qualquer bandido que queira attingi-lo, mas tambem porque, ao referir se aquelles que desvergonhadamente metteram as unhas nos cofres publicos, tem a seu lado a justiça que, infelizmente, tem sido espinhada por essa já celebre *politica de attracção*.

E a respeito de artigos publicados antes da implantação da Republica, nós é que os temos, e bons, para reproduzir do «Figueiroense», d'aquelles tempos em que elle se dizia mais monarchico do que D. Carlos.

NOTAS ALEGRES

Frei pintado em bolandas

Na sua cela frei Pintado mirava-se ao espelho, sorrindo satisfeito por ver as gloriosas cicatrizes que lhe ornavam a fronte e que diziam bem alto as façanhas heroicas por elle commettidas na grande campanha sustentada contra os do Bando Negro, e enquanto se contemplava, a sua imaginação ardente fantasiava os mimos e exclamações admirativas com que seria recebido pelas suas confessadas galantes.

Uma vigorosa pancada, dada na porta, veio interromper os deliciosos devaneios do nosso heroe, que n'um tom de aborrecido disse:

— Entre quem é.

A porta abriu-se de repelão e frei Menor, palido, arquejante, entrou açodado perfilando-se deante do seu superior.

Frei Pintado, reparando na atrapalhadação do frade pio, perguntou-lhe com mau modo.

Que é que tens que vens tão transtornado; alguma fizestes tu? Troças-te do frei Pardal e elle chegou-te, não é mal feito para não seres atrevido.

— Não me metti com o frei Pardal.

— Então fostes aos bolos do frei Doçuras?

Não, meu reverendo, não é nada do que julga. Venho para lhe dizer que os melros do bando negro conseguiram entrar no convento, travaram-se de razões com o frei chaveiro, e ainda lá na portaria um barulho de metter modo. O frei chaveiro já tem a cabeça partida.

— Raios os partam que não nos deixam um momento de socego. Vae chamar e frei Pardal.

— N'essa não caio eu.

— Tens medo?

— Tenho, sim, senhor, porque alem da desordem, anda nos corredores uma *aventasma* negra, e um cão enorme que deita lume pelos olhos. Foi frei Cupidinho que mo disse quando ia a fugir para a cela.

E frei Menor sem esperar resposta fugiu indo aferrrelhar-se no quarto.

Frei Pintado, ficou pensando no caso e com pouca vontade de se meter em aventuras, mas lembrando-se em como seria troçado ao saber-se que elle, sendo guardião do convento, não soubéra manter a ordem e que a sua fama de heroe iria desvanecer-se como fumo, tomou de subito uma resolução, accendeu a sua lanterna das rondas, muniu-se d'um ferro da cama e bradou como para se dar coragem:

— Vamos pedir auxilio aos nossos frades mestres.

No dormitório ainda teve alguns segundos de excitação, mas... olhando para todos os lados e não vendo ninguém, enfiou resolutamente para a cela do frei Pardal.

— Abra meu santinho, abra por caridade.

— Que diabo quer você de mim a estas horas? Berrou com mau modo o frei confessor da Manatagem.

O nosso heroe contou a historia da desordem e da *aventasma* e terminou por pedir o auxilio da paternidade.

— Não posso, amigo, não posso. Estou com uma furiosa dor de dentes e o medico prohibiu-me de apanhar frio.

Bem te entendo, resmungou frei Pintado; tens medo e falas-me nos dentes como se ainda os tivesses. Vamos ao frei Alturas.

— Dá-me licença.

— Pois não, meu prelado, pode en-

trar, respondeu frei Alturas vindo obsequiosamente recebê-lo ao lumiar da cela. A que devo a honra da sua visita! Venha por certo trazer-me aquellas *massinhas* que me deve ha tanto tempo. Não?

— Pra outra vez será, frei Alturas... Eu venho... e aqui segunda edição da historia do phantasma e dos do *bando negro* e a mesma supplica de auxilio.

Frei Alturas ouviu pacientemente a narrativa de frei Pintado e retorquiu-lhe desabridamente:

— Pague primeiro a quem deve e depois peça auxilio, e demais se andam em desordem é você o unico culpado, pelas asneiras que tem feito desde que é guardião. Boas noites.

O pobre do frei Pintado Pacatão, sahio de orelha murcha e foi murmurando pelo caminho. Um tem medo e doem-lhe os dentes... o outro tão medroso como o primeiro insulta-me. Boa vae ella.

E desta vez, já arreliado com o caso dirigiu-se a cela de frei Texugo, não sem receio, por ser longe e num dos mais escuros corredores do convento...

Frei Texugo e frei Trabuço ceavam pacificamente junto do fogão quando frei Pintado entrou precipitadamente na cela berrando:

— Estamos perdidos. Os do bando negro entraram nesta santa casa armados de cacetes e vae uma pavorosa no corredor da portaria.

— Irra, bradou furioso frei Texugo, você não faz e não diz senão asneiras; vir agora falar-me em cacetes, esta só lembra a você.

Frei Trabuço ouvindo falar em cacetes, foi sorrateiramente sahindo da cela enquanto frei Pintado reeditava a historia da *aventasma* e pedia auxilio.

— E pede você auxilio, seu masmarro depois de me falar em cacetes. Bem basta o negocio dos caceteiros de que ainda me não vi livre, quanto mais metter-me agora n'outra. E' girar e sem demora... quando não...

Completamente desnortado, frei Pintado fugiu da cela de frei Texugo, e, vendo que não podia conseguir auxilio, resolveu não ser heroe n'essa noite e foi metter-se na cama, pensando na covardia dos frades mestres.

Ao longe ouvia-se a bater desesperado dos cacetes e o piar sinistro d'um mocho.

O relógio batia, pauzadamente, lugubrememente, as vinte e quatro horas.

Alphéo

Fallecimento

No dia 28 do mez findo, falleceu no logar da Varzea, a senhora Maria das Dores Ferreira Abreu, esposa do sr. Domingos Simões, e mãe dos nossos amigos e assignantes srs. Manuel Simões d'Abreu, d'aquelle logar, Noutel Martins Simões d'Abreu, capitão, residente em Mocambique, e José Simões d'Abreu, actualmente no Principe.

A toda a sua familia e especialmente a seu marido e filhos, apresentamos os nossos sentimentos.

Serviço da administração

Estando em cobraça o primeiro semestre do segundo anno do nosso jornal, rogamos aos nossos estimados assignantes a subida fineza de nos fazerem a remessa da respectiva importancia. A'quelles que ainda não pagaram o primeiro anno, pedimos igual favor. As remessas devem ser feitas em vale do correio ou carta registada, para evitar extravio. A todos os nossos agradecimentos.

E se o não fizemos já, é porque te não de referer aquella asquerosidade a jesuitismo!

accionario Trabuço, ao re-a que o outro dia levou o administrador do concelho, que o coçar estão no começar.

ainda bem, Trabuço d'uma figa, neste um dia um requerimento bem feito...

Effectivamente acertaste com uma grande verdade, que te não ha de deixar por mentiroso: a questão foi começar e tu verás, grande larvado, que não tardará em chegar-te á porta.

Ha muito que andas a requerer, sem que te defiram os requerimentos, pois chegou o momento em que obterás deferimento em todos elles. Descança que está para breve, e até lá lê bem aquelle telegramma que diz: cala já, se não parto tromba...

Não te apoquentes, que te não ha de faltar *fular*; o instrumento que amassou o outro tambem ha de amassar o teu e ainda o de mais algum. E' questão de *verga e tempo*.

Verga ha por cá muita e o tempo vae de feição...

Tem juizo, Trabuço, já que não tens vergonha de especie alguma, e não chames mariolas a quem tem dignidade, porque, se tu não sabes o que isso é, os outros prezam na acima de tudo e são capazes de te ir arrancar as orelhas, mesmo entre os janizeros da Lavandeira. Lembra-te bem de que se chegas a comer do tal *fular* não haverá nenhum *xarope d'ameixas* que te cure a indigestão.

Estamos fartos da tua doutrina de cabreiro e olha que não tornas a ter mais d'estes salutareos conselhos.

— Nem ao menos vês que és tu que estás a affrontar a sociedade com a enormidade da tua estupidez, ó *brutamontes* do inferno!

Não ha duvida: o sr. Serra perdeu de todo a... bota!

Como em outro logar referimos, o regedor com a sua imbecilidade deu origem a um triste incidente que alarmou a villa no preterito sabbado á noite e do que, felizmente, não resultaram factos lamentáveis:

Pois o sr. Serra, que está exercendo as funções de administrador do concelho, o mesmo Azevedo Lopes que o outro dia andava atraz dos rapazes de sarrafo em punho... em vez de comparecer no local do conflicto, como lhe competia, entregou o caso aos populares e foi... procurar a bota!

Quiz o accuso que houvesse policia na villa e esta muito prudentemente, e sem auxilio de sarrafos, fosse ao local da desordem e serenasse a questão, provando assim que ninguém falta ao respeito ás auctoridades, quando ellas sabem manter o prestigio que lhes é devido.

Pois querem saber o que fez no dia immediato o tal sr. Antonio d'Azevedo? — Ordenou ao official da administração que se fize se acompanhar de cabos de policia e percorresse a villa, andando uns armados de varapaus e outros de armas de fogo!

E' claro que os pacatos habitantes da villa extranharam a espaventosa *espanholada* e resolveram andar até altas horas passeando pelas ruas a ver onde estava a razão do estado de sitio...

Felizmente, o official commandante do força entendeu que a *suspensão de garantias* não tinha sido decretada convenientemente e que tal apparato bellico era desnecessario e resolveu *desarmar* a sua gente, andando depois por essas ruas a *fazer horas*, como qualquer *Hachopacifico* e ordeiro.

Ainda bem, porque toda a gente viu uma manifestação de humildade e foi se deitar convencida de que os pobres diabos não passavam afinal de uns Antonios, uns Azevedos e uns Lopes, que apenas tinham de obedecer ao sr. Serra.

Nós, que tambem andámos no passeio, como em noite de estrellas cadentes, recolhemos a penates com a mesma im-

pressão que nos tempos da monarchia colhiamos em noites de *pavorosa*, sem a gloria de termos apanhado algum *gambozino*, mas com a satisfação de não termos perdido nenhuma bota...

Antes assim.

Diz o «Figueiroense» algures: Queremos o autor moral, o autor de direito, o proprio e nunca o *testa de ferro*.

— A qual des dois *moleiros* se refere, pode dizer-nos, por favor?...

Os *evolucionistas* figueiroenses faziam no ultimo numero do seu orgão a affirmação publica de que adheriram ao novo partido do sr. Antonio José d'Almeida, patrono carinhoso de todos os antigos *regeneradores*.

Quem tiver a colleção do «Figueiroense» e quiser enreter-se a procurar os numeros referentes ao tempo em que o sr. Teixeira de Sousa publicou o programma do seu *grande e nobre* partido, lá encontrará a mesma affirmação clara, *terminante e cathorica*, só com a pequena differença de que agora a adhesão é offerecida ao *grande e inexcedivel patriota* Dr. Antonio José d'Almeida e então era offerecida ao *illustre conselheiro* Teixeira de Sousa!

Procurem, leiam, mudem-lhe os nomes e verão que é a mesmíssima cousa!...

E o que tem mais graça é a triste coincidência que se dá entre os dois chefes: um o ultimo traidor da monarchia, o outro o primeiro da Republica. Ora traições pagam-se com traições e d'ahi a *traçoira* adhesão de que vimos tratando! Bate certo.

A Desprezada

Tem lagrimas na voz, o seu olhar é triste Profundo, lacrimoso, dolente e magado. Na sua nobre alma, o sofrimento existe Magu. s estam com ela, a dor vive a seu lado

Curva se ante a desdita, o desalento atroz Que o seu seio invade, a fere mortalmente! A vida é para ella um desalmado algoz. Que os sonhos lhe desfez, seus sonhos d'inocente.

Teve um amor um dia! Quem ha que não amasse Quem não sentiu no peito, uma afeição sincera?

Era justo que Deus, tão cedo lh'a roubasse Quando p'ra ella surgia a nova primavera?!

Triste é dize-lo! tinha o enxoval feito Por suas mãos bardara as delicadas rendas! E tudo era tão belo, estava tão perfeito Que todas tinham já inveja d'essas prendas

O seu vestido branco, o veu, as alianças Conserva com carinho, amor e paciencia São prendas do seu noivo, são meigas esperanças

Do tempo que não volta, em sua consciencia Um dia... ao pôr do sol, entre caricias mil Prometera ama-la, ser seu até á morte Esse homem tão formoso, tão nobre e tão gentil

E afinal despreza-a! que triste e infeliz sorte!

Agora... espera em vão, na brisa que prepassa Noticias do amante, a quem sua alma deu Mas a brisa sorrí, quando por ella passa E motejando diz lhe: — o teu noivo morreu.

43912.

S. M. C.

Trespasa-se. Por motivo de falta de vista, trespasa-se a ourivesaria e relojoaria BARROCAS, depende de pouco capital e faz bom negocio. E' uma pechincha para quem poder estar á testa d'este negocio.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietario

Manuel Coelho.Fernandes David

TAES UNS... TAES OUTROS...

No ultimo sabbado, deu-se mais um triste acontecimento que vem engrossar o caudal de incidentes deveras lamentaveis de que está sendo theatro esta villa.

La diz o proverbio, e é bem certo, que o exemplo deve partir de cima e, quando assim não acontece, não é uso ver-se justiça direita.

Infelizmente, pelo caminho que a politica vae tomando, já o outro dia aqui o dissemos, é de prever que acontecimentos da natureza dos que se estão desenrolando se sigam uns após outros, até que as cousas tomem uma nova phase.

Ainda no nosso ultimo numero registámos um grave conflicto provocado pela auctoridade administrativa e já hoje voltamos a occupar-nos de outro, em que um delegado d'essa mesma auctoridade exerceu um papel tristemente ridiculo e digno da mais aspera censura.

Deixando, porem, ao leitor o direito de fazer os commentarios que ao seu espirito sugerir a narração dos factos, contemos singelamente como o caso se passou.

Ao sabbado, nos grandes como nos pequenos meios, nota-se nas classes trabalhadoras mais alguma animação que nos outros dias, o que se justifica por virtude do recebimento das ferias.

Por esta circumstancia, a rapaziada da villa andava um pouco mais movimentada e, pelas 21 horas e meia ainda se viam muitos pelas ruas, acompanhados do tradicional varapau que nunca desamparam, por ser isso aqui costume antigo, a que em tempos as auctoridades quizeram pôr termo, mas que é impossivel por a lei o não permitir, visto que não considera o pau como uma arma, mas sim como uma simples companhia do seu portador.

Entre muitos outros rapazes que a essa hora vagueavam pelas ruas da villa, andavam João Evangelista Mendes d'Oliveira e Manoel d'Almeida Castella, aquelle padeiro e este carpinteiro, ambos moradores em Figueiró, onde são geralmente estimados, por serem rapazes honestos.

Quando passavam pela rua Dr. Antonio José d'Almeida, em frente do estabelecimento de barbearia de Bento Caetano d'Oliveira regedor da freguezia, foram provocados por uma mulher d'esta villa, cujo nome não queremos aqui referir que se dirigiu aos rapazes insultando-os, chamando-lhes malandros, canalhas etc. etc.

N'esta altura um tal Francisco d'Antonia, conhecido desordeiro que tem no registro criminal um largo cadastro, arremessou traiçoeiramente contra o Castella uma forte pancada com um varapau ferido que o attingiu na testa, repetindo igual acção contra o Evangelista que ponde furtar-se á aggressão, amparando a pancada na mão esquerda que ficou bastante contundida.

FOLHETIM 14

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

«pagamento das gratificações arbitradas pela Comissão de Recenseamento Eleitoral, aos empregados que prestarem serviços á mesma Comissão, bem como a que o Juiz de Direito arbitrar ao escrivão do processo eleitoral.»

E a segunda para

«pagamento de metade do producto das coimas, que lançarem os Zeladores e Guardas Florestaes.»

O regedor, de quem seria licito esperar a sua pacificadora intervenção como representante da auctoridade, veio tambem para a rua armado de uma espingarda que apontou contra os agredidos, dizendo que matava um!

O Evangelista e o Castella ao receberem a aggressão quizeram tirar dos seus traçoeiros inimigos o natural desforço que aconselhava a sua exaltação e arremetteram contra elles que se refugiaram na loja do barbeiro, fechando este as portas e subindo ao primeiro andar, apontando d'ali novamente a espingarda por uma janella de sacada.

N'esta occasião appareceu no local do conflicto o sr. Manuel Gameiro Santos que empunhava uma pistola *browning*, em attitude aggressiva para um dos feridos, sendo convidado pelo Evangelista a retirar-se, o que fez prudentemente, para não ser forçado a fazer lo deante do gesto quasi heroico dos rapazes, que não manifestavam receio algum das armas de fogo que contra elles apontavam.

Como o regedor tivesse levado para casa o *bonet* do João Evangelista, este pretendeu entrar na barbearia á viva força para que lhe dessem o que era seu e deu ainda algumas pancadas na porta, partindo um vidro.

N'este momento compareceu o guarda n.º 34 da policia aqui destacada que intimou a que o acompanhasse á cadeia, o que o rapaz fez, obedecendo promptamente á auctoridade.

Entretanto ia o Castella receber curativo na pharmacia Correia do ferimento que tinha na testa.

E assim terminou a desordem, que não teria tão lamentaveis resultados, se o regedor não affinasse pelo diapasão dos seus superiores que, em vez de tentarem uma acção pacificadora, como melhor convinha á vida local, vão systematicamente entretendo o «fogo sagrado» da desharmonia, dando com o seu exemplo um incentivo poderoso áquelles que lhes seguem as suas funestas pisadas.

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

Depois de ter estado alguns dias n'esta villa, retirou para Lisboa, o nosso amigo sr. José dos Santos Abreu.

Embarca hoje em Lisboa com destino a S. Thomé, o nosso amigo sr. José d'Oliveira David, que durante alguns dias esteve na Graça de visita a sua familia. Que faça boa viagem e que seja muito feliz é o que

A Comissão Districtal, na sua sessão de 2 de Janeiro, approvou o referido orçamento, reduzindo a metade aquellas verbas; pois, apezar d'isso, a Camara dispoz d'ellas, pela seguinte fórmula:

Reis 150000, pagos em 31 de Março, a Antonio de Vasconcellos, sua gratificação.

Reis 150000, pagos em 31 de Março, a Manuel Quaresma d'Oliveira, sua gratificação.

Reis 50000, pagos em 30 de junho, ao escrivão de direito Antonio de Andrade Albuquerque, sua gratificação.

Reis 350000, pagos em 6 de Maio
Reis 150000, pagos em 30 de Abril a Joaquim Barata de Mendonça.

«preço das obras feitas na casa de habitação, do professor do Coentral.»

(Continua)

sinceramente desejamos.

Encontra-se em Lisboa o sr. Eduardo Simões d'Almeida, d'esta villa.

VISITAS

Vimos n'esta villa os srs. Dr. Costodio Martins de Paiva, de Pedrogam Grande; José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Manuel Francisco dos Reis, de Peralcovo; Antonio dos Santos Fino e Antonio Godinho, da Lomba da Casa; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Jose Henriques Barata, da Gestosa, Manuel Lourenço dos Santos, de Alge; Jesuino Simões Ladeira e Manuel Simões Ladeira, dos Corticinhos e Augusto Alves Pereira, do Villar.

Hospedes Ilustres

No preterito domingo o nosso amigo Senhor Dr. Juvenal Quaresma Paiva, medico em Coimbra, visitou esta villa fazendo-se acompanhar pelos srs. dr. Frota, dr. Octavio Lucas e irmã, dr. Manoel Soares e esposa e pelo sr. Francisco Silvano e filha. Os illustres hospedes depois de terem visitado alguns pontos mais pitorescos da villa, dirigiram-se á Quinta do Minhoto, propriedade do abastado capitalista e nosso amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, onde lhes foi servido um magnifico jantar. Suas Ex.^{as} retiraram em automoveis para Coimbra pelas 17 horas. Que a sua agradável visita se torne a repetir, é o que muito estimamos.

Bravo Henriques

Medico-cirurgião pela Escola Medica de Lisboa e facultativo do Grupo Democratico.

Consulta permanente

Dá consultas em sua casa a 200 reis para as classes pobres.

RUA DR. AFFONSO COSTA (em frente do jardim dos srs. Paivas)

Figueiró dos Vinhos

AVISO

São convidados os accionistas da Sociedade de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, para comparecerem na sede respectiva no dia 19 do proximo mez de março do anno corrente, pelas 12 horas, a fim de proceder-se a approvação de contas e eleição dos corpos gerentes. A direcção será eleita com os poderes para contractar com a Firma Manuel Henriques Lopes & C.^a e Manuel Alves Bebiano e socios a laboração em commum dos sortidos das fabricas dos Rapos, Foz e Pereiros.

Castanheira de Pera—Rapos, 26 de fevereiro de 1912.

O presidente da meza d'assembleia geral,

Manuel Diniz Henriques

Venda de propriedades

José Dias de Lima, da Santarem, vende todas as propriedades que possui no local acima, incluindo casas de habitação com quintal, poço e respectivo engenho, e terras de sementeira de rega. Trata-se com Manuel Coelho Fernandes Davip, na relojoaria «Barrocas».

Figueiró dos Vinhos

Vende-se. Uma propriedade na Minhoqueira suburbios de Figueiró dos Vinhos, com agua e arvores. N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

N'este Juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Antonio Braz e mulher Francisca da Conceição, moradores que foram no logar do Brunhal, freguezia d'Alge, correm editos de cincoenta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no Diario do Governo citando para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do seu andamento, os interessados menores Herminia Braz e Izaura Braz, filhos do fallecido co-herdeiro Domingos Braz, ausentes em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 28 de fevereiro de 1912.

Verifiquei a certidão:

O escrivão,

Elysió Nunes de Carvalho

Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 50 dias citando os interessados José Simões Prior e mulher Antonia Queiroz e Manuel Simões Prior, solteiro, de maior idade, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Joaquina da Silva, moradora que foi no logar de Fontão Fundeiro, freguezia de Campello, nos quaes é inventariante o viuvo Manoel Simões Prior, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Fevereiro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

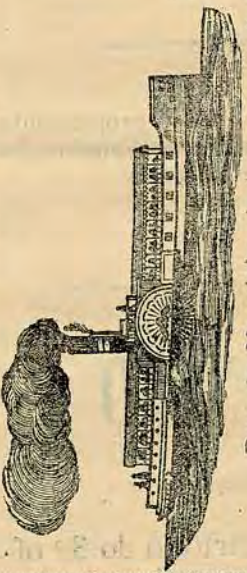
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
 CAPITAL SOCIAL :
 Rs. 1.000.000.000
 REALIZADO :
 Rs. 100.000.000



Seguros maritimos e terrestres
 Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO
 Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID

AO POVO D'ESTA REGIAO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRO DOS VINHOS
 Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,
 Benjamin Augusto Mendes

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.
BOMBA MANUAL DE VOLANTE
JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano
 Castanheira de Pera

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRO DOS VINHOS

CONTRA O FRIO



Chanças e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno. Ninguém compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

“O Barateiro do Povo”

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras
FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café ?

A titulo de experiencia compraie uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
 e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especialem com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.
 Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte :

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Pedidos a
 Jeronymo Pinhão
 Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de **Phosphoros**

CORRESPONDENTE :

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS :

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de

Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas.

Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as terras como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a

José Miguel Fernandes David

Figueiró dos Vinhos

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

PEDROGRAM GRANDE